

Gestão do fluxo de caixa para gerenciamento de pequenos empreendimentos.

Rodney Oliveira

Helcio Monteiro

Augusto Marinho

Helder Monteiro

Faculdade do Pará - FAP

RESUMO

Este estudo enfatiza a ferramenta fluxo de caixa e seus benefícios, uma vez que aplicados em pequenos empreendimentos, podem proporcionar resultados eficiente. Pois, entende-se que ciência financeira não está sendo aplicada nos estabelecimentos comerciais em virtude da falta de conhecimento técnico dos gestores. Todavia o estudo desenvolvido sobre a ferramenta demonstrará conhecimentos relevantes para o gestor no que tange organização financeira, projeção de contas a pagar e contas a receber e fluxo do capital de giro dos ativos e passivos. Logo, o objetivo é demonstrar que as ferramentas gerenciais utilizadas na Gestão Financeira, em específico Fluxo de Caixa, pode administrar de maneira eficiente o capital de pequenos empreendimentos. Especificamente através da Caracterização do Fluxo de Caixa como ferramenta importante na gestão eficiente do capital, identificação das técnicas e rotinas envolvidas no gerenciamento do fluxo de caixa e da verificação das dificuldades e medidas praticas a serem adotadas, em relação ao gerenciamento do Fluxo de Caixa em pequenos empreendimentos. Uma vez que, este estudo apresenta resultados ligados ao descontrole financeiro do capital investido, uma vez que a liquidez do investimento se encontra comprometida e o capital de giro se apresenta insuficiente para atender as necessidades básicas operacionais.

Palavras chave: Fluxo de Caixa, Pequenos Empreendimentos e Gestão Financeira.

1. INTRODUÇÃO

Os empreendimentos de bairro, geralmente são empresas familiares que comercializam produtos e serviços para pessoas que moram ao entorno, competem com outros pequenos empreendimentos existentes na área, fazem marketing dos seus produtos e serviços para aquecer as vendas, compram produtos que atendam as necessidades dos clientes e administram suas finanças através da experiência que acumularam durante a gestão. Entretanto os órgãos governamentais, instituições de ensino públicas e privadas e órgão competentes, não dão a devida relevância para esses empreendimentos, haja vista, que a criação de imposto e a burocratização dificultam a legalização de uma empresa, isto é fato. Todavia vale ressaltar que os órgãos competentes envolvidos sejam de maneira direta ou indiretamente estão tentando minimizar as dificuldades existentes, porém ainda de forma tímida.

Logo, professores de faculdades insistem em colocar seus estudos de casos em grandes empresas do Brasil e do exterior, concorda-se que estas empresas possuem estruturas organizacionais que proporcionam a aplicabilidade da Ciência. Entretanto, com um pouco mais de criatividade pode-se identificar estruturas em empreendimentos pequenos, que estão dentro da realidade no qual estamos inseridos.

Nesta pesquisa, ressalta-se o estudo sobre Gestão Financeira, que pode ser observada e trabalhada em pequenos empreendimentos na intenção de fornecer crescimento organizacional e qualidade profissional para micros empresários. Logo, Gestão Financeira é um dos principais fatores determinantes na continuidade de uma empresa.

2. INTRODUÇÃO Á ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Conhecimento desta ciência no mundo globalizado que possui economias que atuam em todas as regiões do planeta, são imprescindíveis para interpretar os acontecimentos financeiros organizacionais. Então, a administração financeira nas empresas. Serve para o gestor controlar os acontecimentos das finanças, pois é preciso obter uma cultura financeira vasta e definida com objetivos de curto e longo prazo, sempre adequada a gestão financeira e aos acontecimentos inesperados da economia mundial.

Logo, as organizações possuem como objetivo principal à geração de lucro para remunerar seus sócios ou acionistas que investiram capitais próprios na empresa, uma vez que este capital gerando mais riqueza possibilita a aplicação de investimentos que proporcionam expansão para que haja melhor atendimento á sociedade em termos de geração de empregos, remuneração e serviços oferecidos à sociedade. Este entendimento é oriundo do trecho; “A geração permanente de lucros e caixa contribui para que haja uma empresa moderna que cumpra suas funções sociais, por meio de geração de impostos, investimentos em melhoria ambiental etc” (HOJI, 2003, p 21).

Para isso, as empresas dividem suas atividades, com o objetivo de administrar melhor sua estrutura. Define-se em atividades operacionais, investimento e financiamento. As operacionais envolvem a produção de bens e serviços e suas entregas, ou seja, são recebimentos operacionais e pagamentos operacionais; cliente por vendas a vista, por venda a prazo, adiantamentos, rendimentos de aplicações financeiras, juros de empréstimos concedidos, dividendos recebidos e outros recebimentos. Pagamentos a fornecedores de matéria-prima, fornecedores de mercadorias, adiantamentos a fornecedores, salários e encargos, utilidades e serviços, tributos, encargos financeiros e outros pagamentos. O nome operacional relata os pagamentos e recebimentos da empresa, está parte do fluxo de caixa deve ser adaptada conforme o funcionamento da organização.

Atividades de investimentos, que são ativos permanentes do balanço patrimonial que estão relacionadas à empresa auxiliando no operacional ou contribuindo para expansão do empreendimento. Estes ativos são; aplicações financeiras, empréstimos concedidos, participações em controladas/coligadas, participações em outras empresas, terrenos, obras civis, Móveis – utensílios – instalações, máquinas – ferramentas – equipamentos, veículos de uso, equipamentos de processamentos de dados, software / aplicativos de informática.

Atividades de financiamentos, que são aquisições de bens com recursos de terceiros e também com recursos próprios. Os mesmos são; empréstimos bancários, financiamentos / leasing, recursos próprios e dividendos pagos.

Em relação ao administrador financeiro, o mesmo deve possuir competências na organização que fazem a diferença quando a oportunidade da tomada de decisão é gerar riquezas para empresa, suas competências são; análise, planejamento, controle financeiro, tomadas de decisões de investimentos e tomadas de decisões de financeiro. Todavia o Administrador “[...] pode contribuir com os conhecimentos técnicos de sua área de atuação, quanto a melhor forma de conduzir essas atividades.[...]” (HOJI, 2003, p 23).

3 - INTEGRAÇÃO DOS CONCEITOS CONTÁBEIS COM OS CONCEITOS FINANCEIROS.

Os ciclos operacionais são ressaltados quando há compra de matéria prima e venda do produto e neste período chamado de ciclo operacional ocorre o ciclo econômico e financeiro.

Existe casos em que a empresa adianta numerário para compras de estoques. É o caso de empresas do ramo agropecuário ou de agroindústria que, normalmente, adiantam recursos para os produtores ou fazem compra antecipada de safras agrícolas. Nesse caso, o ciclo operacional inicia-se juntamente com o ciclo financeiro (HOJI, 2003, p 25).

O regime de competência serve para auferir o desempenho da organização conforme ciclo econômico, pois manter a liquidez do caixa com recebimentos e pagamentos em período futuro de tempo requer administração eficiente na gestão do capital. Esta administração deve estar focada em conjunto ao regime de caixa e fluxo de caixa, pois o primeiro foca o volume financeiro de recursos necessários para execução do investimento e o segundo demonstra a conta caixa.

O regime de competência e o regime de caixa tratam dos mesmos valores, diferenciando-se somente no aspecto temporal. Portanto, a análise dos ciclos operacional, econômico e financeiro fornece importantes subsídios para tomadas de decisões financeiras (HOJI, 2003, p 31).

Conforme descrição acima, a gestão dos mesmos deve ser interligada para que haja coerência organizacional nas tomadas de decisões.

Entretanto, a nomenclatura fluxo de fundos analisa o fluxo do giro de capital de investimentos realizados para alavanca a geração de riquezas do estabelecimento, este conceito difere do fluxo de caixa que avalia somente a movimentação do dinheiro.

Logo, o capital de giro pode estar no ativo ou passivo da empresa gerando riquezas e contribuindo para solvência financeira de estoque, capital líquido, contas a receber, contas a pagar e exigível a longo prazo, ou seja, todas as operações financeiras realizadas em determinado período de tempo. Portanto, a definição correta do foco de fluxo de recursos deve estar centrada no alcance da eficiência organizacional da gestão financeira do capital de giro.

Quando a empresa compra um bem do imobilizado com financiamento, aparentemente, não existe dinheiro no ato da compra, mas, na prática, é como se o comprador tivesse recebido dinheiro do financiador e com esse dinheiro tivesse pago o fornecedor do bem (HOJI, 2003, p 33).

4 - PEQUENOS EMPREENDIMENTOS.

Empresas de pequeno porte estão definidas em sociedade empresária, sociedade simples e empresária individual, todas estas modalidades devem estar registradas no órgão competente do governo chamado de junta comercial ou cartório de registro de pessoa jurídica. O faturamento destas empresas de pequeno porte está em duzentos e quarenta mil reais no ano.

Entretanto, a importância de pequenos empreendimentos para a economia do país está identificada na geração de trabalho, renda, circulação de mercadorias e desenvolvimento da qualidade de vida.

Com a gestão eficiente de pequenos empreendimentos a possibilidade de geração de novos empregos fica mais próxima da realidade, pois a remuneração oferecida para as pessoas contratadas beneficia a qualidade de vida e a circulação de capital e mercadorias uma vez que outros segmentos podem ser também beneficiados porque há o aumento do giro de recursos e capitais que movimentam financeiramente a região onde esta localizada o pequeno empreendimento.

Portanto, o manual jornada SEBRAE das micros e pequenas empresas explica o fato descrito acima dizendo;

Mas o conjunto de medidas aprovadas tem justamente essa finalidade, simplificando e reduzindo a carga tributária, desburocratizando e facilitando o acesso ao crédito á justiça e a inovação, permitindo assim que as microempresas e empresas de pequeno porte adquiram competitividade, conquistem novos mercados e contribuam para o desenvolvimento, operação de trabalho e distribuição de renda em nosso país (SEBRAE, 2007, p 09).

Segundo o manual SEBRAE de informações de perguntas e respostas, a imprensa anunciou que o governo federal podia perder cinco bilhões e quatrocentos mil reais por causa da aprovação da lei geral, mas o ministério da fazenda se reportou questionando que os gestores analisam os custos e benefícios que tal lei poder trazer quando aprovada e resolveram aprovar o projeto.

5 – FLUXOS FINANCEIROS OU DE CAIXA.

A ferramenta fluxo de caixa proporciona a interpretação financeira do estabelecimento através da definição dos valores existentes, alocados nos investimentos, no operacional, nos financiamentos e disponibilidades. Está análise proporciona ao empreendedor a decisão ou não de fazer uma ação para reverter o quadro financeiro do empreendimento de acordo com a verificação do resultado final de demonstração do fluxo de caixa. Está forma de gerir o negócio também proporciona a projeção dos resultados de fluxo de caixa para meses seguintes, para que proporcione ao empreendedor realizar ações pró-ativas para evitar perda de capital. O autor relata está gestão, dizendo; “Assim, haverá uma linguagem predominante nos negócios. A linguagem de caixa será utilizada para dados históricos e para as projeções” (CAMPOS FILHO, 1999, p 22).

Portanto, observar o fluxo financeiro de capital no período estipulado pelo proprietário é salutar para o aumento da vida útil financeira do estabelecimento, haja vista que a partir das finanças é que todos os recursos financeiros serão alocados nos departamentos da empresa para que seja efetuada a estratégia mercadológica, ou seja, para o departamento de marketing, produção, área comercial e outros setores que desejam funcionar eficientemente. Será através da gestão eficaz das finanças, a proporcionalidade de tal alocação de recursos financeiros, “è finanças que faz com que tudo isso aconteça” (GITMAN, 2003, p 03).

Então, percebe-se que as finanças na atual sociedade está agressiva a cada dia que passa, pois a concorrência organizacional está igualitário devido o acesso das informações e agilidade com que as mesmas estão deslocando de norte a sul do planeta, será neste viés que empreendimentos com pouca expressão deverá atuar buscando conhecimento estratégico

financeiro para destacar no mercado seu negócio. Assim descreve o autor com as palavras; “A área de finanças está muito mais complexa e avança a passos mais rápidos atualmente” (GITMAN, 2003, p 03).

Então, O fluxo de caixa deixa as contas a pagar e a receber exposta a rápida análise das decisões que devem ser tomadas ao longo de um período, pois fornece uma visão geral dos acontecimentos financeiros presentes e futuro.

Entretanto, dois fatores são decisivos para despertar a relevância dos empresários em relação às empresas, esses fatores são; taxas inflacionárias elevadas, inferência da legislação fiscal no sistema de informação da contabilidade. Ambas dificultavam a administração financeira das empresas uma vez que as taxas de juros oscilavam e os contabilistas possuíam dificuldade em manter os números sem distorções inflacionarias.

Percebe-se então que no decorrer dos tempos a inflação estabilizou e a mesma não esta sendo um fator prejudicial à administração financeira, porém a legislação fiscal ainda interfere porque o contabilista e o advogado realizam esforços para pagar menos impostos, fornecer informações gerenciais e alocar ambas na legislação fiscal.

Com a inflação baixa, a abertura da economia brasileira facilitou a vida dos empresários na gestão dos seus negócios, pois gera também competição e desvantagem para empresas e pessoas físicas devidas os altos juros existentes. Recomenda-se que o fluxo de caixa deve ser preparado no período de três meses para que haja o planejamento financeiro da empresa para auxiliar o empresário nas decisões pro - ativas a partir do resultado.

O planejamento de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá caixa suficiente para sustentar as operações ou quando se necessitará de financiamentos bancários. Empresas que continuamente tenham falta de caixa e que necessitem de empréstimos de última hora, poderão perceber como é difícil encontrar bancos que as financie (GITMAN, 1997, p 586).

Então, o modelo de fluxo de caixa servirá para gerenciar as finanças de empresas pequenas, médias e grandes, e os mesmos estão subdivididas em disponibilidade, atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamentos.

A projeção do fluxo de caixa nas organizações deve estar relacionada ao fluxo de serviços e bens e também ao fluxo de capital. Ambos determinam a saúde da empresa, uma vez que o orçamento de caixa analisa a quantia financeira existente para honrar os compromissos no presente e também no futuro. Quando a gestão do orçamento de caixa identifica de forma precisa a ausência ou sobra de capital, possibilita ao gestor financeiro a otimização da sobra financeira ou planejamento para avaliar a falta do dinheiro no caixa. Descreve-se com a seguinte afirmação; “O orçamento de caixa tem a finalidade de apresentar com antecedência a provável situação financeira futura, caso as transações ocorram dentro das premissas e condições planejadas” (MASAKAZU. 2003. pg 161).

Logo, com o desempenho do orçamento de caixa o fluxo de caixa pode ser alimentado diariamente depois quinzenalmente e com trinta dias do mês. Esta forma de controlar a parte financeira ajuda o gestor financeiro na otimização do capital existente, pois, “A qualidade informativa de orçamento de caixa e da projeção de fluxo de caixa é muito importante, pois quando melhor for a previsibilidade melhor será a maximização dos recursos financeiros” (HOJI, 2003, p 162).

Logo, o fluxo de caixa é uma importante ferramenta financeira para projetar informações financeiras em curto e longo prazo, ajudando o gestor financeiro em tomadas de decisões.

O fluxo de caixa, apresenta-se como instrumento tático e estratégico na gestão. Pois as empresas quando estão em situação delicada no mercado, adota o fluxo de caixa para poder controlar o capital, porém as mesmas deixam para fazer esta escolha de utilização no último momento. Não deixando na maioria das vezes alternativas para alavanca financeiramente o empreendimento. Uma vez que é importante implantar o fluxo de caixa nas pequenas empresas, mesmo quando não a possibilidade de reverter o quadro financeiro deficiente.

A abordagem do fluxo de caixa tático proporciona a gerencia da organização, tomar decisões para antecipar entradas financeiras e postergar pagamentos com a intenção de melhorar a liquidez do fluxo de caixa, está situação pode ser descrita na ação em negociações de pagamentos vencidos, incentivos de vendas avista e alterar prazos de faturamento. Entretanto a abordagem estratégica do fluxo de caixa discorre na sobra do resultado do fluxo de caixa, ou seja, quando existir elevado valor numérico no resultado do fluxo de caixa, os gestores do estabelecimento podem decidir quais os novos investimentos que este dinheiro poderá ser aplicado no futuro.

O manejo do fluxo de caixa proporciona o aumento da estabilidade organizacional uma vez que o empreendedor pode estar bem no dia de hoje, apresentar um bom fluxo de caixa, porém daqui a cinco ou dez anos pode estar falido.

Todo gestor, tende a tomar decisões com a intenção de gerar riquezas, mas a metodologia aplicada no gerenciamento das finanças apresenta instrumentos chamados de quase-caixa, estes são utilizados pelos gestores com a intenção de controlar o capital e são oriundos da formação prática ligada a um sistema de informação. Todavia o fluxo de caixa significa um instrumento que soma aos relatórios gerenciais e técnicas contábeis, apoiando a tomada de decisão dos gestores.

Logo, o tomador de decisão da organização deve possuir um estreito relacionamento com as metas de liquidez do caixa porque suas ações de pagamentos inferem significativamente no fluxo de capital.

6 - ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA.

Para analisar a consistência das informações alocadas no fluxo de caixa os gestores questionam a veracidade dos dados obtidos através de perguntas pertinentes. Estas perguntas são; Todos os itens importantes foram considerados? O nível de atualização das informações usadas é uniforme? Momentos mais e menos propícios foram considerados? A ordem de grandeza dos elementos faz sentido?

Outra análise será na otimização dos resultados, pois os fluxos de investimento, operacional e fluxo dos acionistas, devem alcançar os maiores resultados almejados, mas para isto serão efetuadas algumas perguntas, como:

- O fluxo operacional utilizado é o mais adequado ou pode ser melhorado com antecipações e postergações de valores?

- Alternativas de investimentos mais atrativas podem ser implementadas em termos de taxas de juros?
- O que pode ser feito em termos de alongamentos de operações de crédito?
- A empresa pode usufruir melhores condições se alongar o investimento?

Simulações de resultados devem ser projetadas para avaliações do potencial que pode ocorrer e antecipar os futuros riscos existentes. Pois o gestor financeiro para realizar uma gestão eficiente através do fluxo de caixa, deve identificar o percentual de variação do real sobre o previsto, para indica o nível de desempenho desejado.

Não é raro encontrar a empresa em que a preocupação técnica é esmerada, com recursos técnicos adequados para projeção de valores e pouca (ou mesmo nenhuma) preocupação, mas abordagens são facilitadoras de processos e podem melhorar o entendimento do instrumento e sua melhor utilização. Como se poderá perceber muitos aspectos da análise podem ser feitos concomitantemente, de maneira unificada, ou mesmo durante a montagem dos dados; entretanto, por uma questão meramente didática, a análise foi separada em análise de consistência, análise comparativa e análise de otimização (FREZATTI, 1997, p 113).

Entretanto, a inclusão do fluxo de caixa na formalidade da empresa para o alcance dos objetivos financeiros atribui uma pressão saudável nas pessoas que estão diretamente envolvidas neste processo, haja vista, que o levantamento de questões que podem ser melhoradas serão discutidas e sanadas. Logo, para que o fluxo de caixa seja implantado, deverá receber a validação da diretoria ou gerencia da organização e quando este instrumento for implantado as metas, objetivos e transparências no dialogo será mais profissional e eficiente.

7 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

7.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.

A pesquisa será qualitativa e quantitativa, pois serão elaborados dois questionários que possuem perguntas que avaliam o grau de administração financeira que existe no empreendimento e as necessidade de recursos financeiros para operacionalização do estabelecimento comercial.

7.2 SUJEITO DA PESQUISA.

Proprietários da pizzaria “Cantina I, Sabor Caseiro” e a gerente do banco que realizou o empréstimo ao empreendimento.

7.3 LÓCUS DA PESQUISA.

A pesquisa foi aplicada na pizzaria Cantina “I Sabor Caseiro” localizada em um bairro na região metropolitana de Belém-Pará.

7.4 - INSTRUMENTOS DA PESQUISA.

Aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas, para avaliar o conhecimento sobre gestão financeira na visão do proprietário do empreendimento da pizzaria “I sabor caseiro” e também ao gerente do banco que concedeu o numerário para a abertura do

negócio, com o intuito de auferir o nível de conhecimento existente em cada sujeito, sobre gestão financeira.

3 – ANÁLISE DA PESQUISA.

Para que a análise ao pequeno empreendimento fosse salutar, foram aplicadas algumas perguntas aos proprietários do estabelecimento e também ao gerente da instituição bancária que forneceu o crédito financeiro para abertura do empreendimento. As respostas fornecidas foram confrontadas com a pesquisa teórica desenvolvida ao longo deste estudo.

Os registros das entradas e saídas de capital são através de anotações no caderno, logo se percebe que atividade empresarial dos proprietários do estabelecimento está sendo realizada de forma empírica, pois o registro das entradas e saídas de capital são feitas através da experiência prática dos mesmos. No entanto esta forma deixa implícito onde está a área de melhor rentabilidade ou não do empreendimento, haja vista que os segmentos (disponibilidade, atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamentos) descritos no fluxo de caixa estarão misturados entre si dificultando a identificação dos recebimentos e pagamentos do estabelecimento no período.

No entanto o período de fechamento de caixa para avaliar os lucros ou prejuízos da pizzaria cantina “I sabor caseiro” é semanalmente, proporcionado assim uma melhor gestão financeira do negócio porque pode gerar controle do ciclo operacional, econômico e financeiro do estabelecimento. Mas os três fluxos são desconhecidos para os gestores do empreendimento e mesmo o caixa possuindo este período de fechamento, os gestores não desempenham eficiência na gestão financeira.

A liquidez do estabelecimento é um fator de extrema importância porque o capital de giro deixa a parte operacional do empreendimento fluir com eficiência através da compra e venda dos produtos, mas atualmente este capital de giro descrito acima apresenta risco para o empreendimento, pois não há capital disponível para possíveis emergências uma vez que a liquidez dos ativos se encontra comprometida.

O numerário financeiro solicitado ao banco para abrir o negócio foi de R\$ 5.000,00(CINCO MIL REAIS) e conforme instituições governamentais uma empresa de pequeno porte ou pelo menos considerado como tal, deve apresentar um faturamento acima de R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais), mas esta realidade é diferente dos proprietários de pequenos empreendimentos porque o faturamento é muito irrelevante em comparação ao lucro de empresas de pequeno porte.

Não houve ajuda de órgãos governamentais ou não governamentais, para oferecer subsídios para o funcionamento do estabelecimento. Instituições em geral na área financeira oferecem a possibilidade de crédito na praça, apenas quando alguns critérios de registros são atendidos (registro na junta comercial, criação de cnpj e outros). Apartir destas exigências atendidas será feita a análise do fornecimento de crédito para o estabelecimento comercial, aonde o banco solicita dos proprietários o faturamento mensal do último mês e o balanço patrimonial da empresa.

Outros órgãos focados em fornecimento de conhecimento para gerir negócios não apresentam projetos agressivos de contribuição à sociedade para ensinar como gerar riquezas nos pequenos empreendimentos. Pois contribui para a redução da vida útil de um

estabelecimento que poderia gerar lucro para o governo, empregos, qualidade de vida para as pessoas e melhoria de satisfação para sociedade.

O controle de planejamento financeiro da pizzaria não possui projeção de pagamentos e recebimentos, apenas controle financeiro operacional do dia a dia. Com esta ausência das projeções e recebimentos, fica inviável a obtenção de controle financeiro do negócio porque o proprietário administra apenas os acontecimentos do presente e neste caso o mesmo pode deparar com diversas situações que podem impossibilitar a execução do pagamento ou recebimento, financeiro da cantina “I sabor caseiro”.

Entretanto, o provisionamento de capital para pagamentos futuros (REGIME DE COMPETENCIA E REGIME DE CAIXA) não está sendo realizado, uma vez que não há regime de competência nas finanças do estabelecimento e o regime de caixa não possibilita provisão para pagamentos futuros.

A liquidez do empreendimento deve ser acompanhada pelo regime de caixa porque quanto mais líquido os ativos estiverem menor será o capital parado da empresa. Havendo provisionamento salutar de capital para cumprir as obrigações com terceiros. Para que isto ocorra o regime de caixa deve ser eficiente na organização das contas a pagar e a receber.

Os requisitos que uma empresa deve conter para liberação de crédito bancário são; boa movimentação bancária, possuir conta no banco, não possuir restritivos e oferecer boas garantias para a operação e registro nos órgãos competentes de empresas. Todavia um pequeno empreendimento quando iniciado pode possuir conta no banco, movimentação bancária e não possuir restritivos, mas as garantias para operação financeira e registro em órgãos competentes, se tornam inviável porque os bens do estabelecimento são financiados e está ainda no nome da instituição que está financiando. Também os órgãos para registro de empresa possuem burocratização e pagamentos financeiros altos para um pequeno empreendimento que está iniciando. Este é o contexto que está à pizzaria cantina “I sabor caseiro”.

Percebe-se que não há produtos no banco que facilite a vida financeira de pequenos empreendimentos. Os bancos desconhecem os empreendimentos não registrados na junta comercial, pois podem apenas fornecer empréstimos para empresas registradas e com boa vida financeira no mercado.

A análise do rendimento da empresa para poder conceder crédito, está sendo na observação do grau de endividamento, pagamento do ciclo operacional e na aplicação do dinheiro emprestado. Esses são os mecanismos de garantias que o banco encontrou para assegurar o retorno do capital financiado, haja vista que o mesmo identifica analisando a liquidez dos ativos .

Entretanto, a porcentagem de juros e números de parcelas máxima e mínima que podem oferecer para o pequeno empreendedor depende das garantias oferecidas e de modalidade do crédito, assim como a quantidade de parcelas. A pizzaria não possui garantias reais de bens disponíveis para oferecer ao banco e os números máximos de parcelas foram utilizados pelos empreendedores para que haja maior prazo de pagamento do dinheiro financiado.

Pode-se observar que a média de pequenos empreendedores que solicitam crédito ao banco, não conseguem prosperar e fazem parte do índice de mortalidade das micros e

pequenas empresas. Entretanto podemos identificar que os bancos realizam pesquisas que fornecem suporte para saber qual os maiores motivos de mortalidade de pequenos empreendimentos, mas estas pesquisas só localizam falhas administrativas dos proprietários e nenhum momento relata a ausência de prazo para pagamentos de financiamentos adquiridos no banco. Está situação deixa clara a timidez das instituições no empréstimo bancário aos empreendimentos.

Para a liberação do crédito, a análise do fluxo de fundos do estabelecimento é realizada pelo banco através do faturamento mensal, foi a forma encontrada para garantir as condições de retorno do capital financiado na instituição financeira.

O capital de giro e a solvência financeira do estabelecimento, fora analisado para que o banco obtenha garantias da remuneração do dinheiro emprestado ao longo do tempo. E também a identificação de bens matérias, que caso o pequeno empreendimento não consiga pagar, os bens podem ser confiscados no lugar do dinheiro emprestado.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os questionamentos citados ao longo do estudo, servem para despertar nosso senso de comodidade para com empreendimentos de pouca expressão financeira, que apresentam circulação de mercadorias, capital, gera empregos e qualidade de vida.

Instituições financeiras, acadêmicas, profissionais da área e órgãos do governo precisam observar mais ao redor aonde atuam, pois não basta obter informações relevantes de varias culturas e não obter interpretações regionais que contribuem para o bem estar da sociedade. Logo, o foco deste estudo sobre fluxo de caixa é apresentar propostas para melhoria da gestão financeira do estabelecimento, pizzeria cantina “I sabor caseiro”. Pois, busca-se entender as dificuldades de gestão financeira através do fluxo de caixa e demonstrar como a ferramenta fluxo de caixa pode administrar capital de pequenos empreendimentos.

A utilização da ferramenta financeira fluxo de caixa possui eficiência na gestão porque define através de segmentos (disponibilidade, atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamentos) as informações financeiras do empreendimento para que possibilite a interpretação do gestor financeiro quando houver a necessidade de tomar decisões relacionadas ao capital da empresa. Esta forma de organização do fluxo de caixa contribui para o desenvolvimento das competências do gestor porque o mesmo pode utilizar sua análise, planejamento, controle financeiro, tomadas de decisões nos investimentos e nas finanças, observar o grau de liquidez no caixa e realizar projeções de pagamentos ou recebimentos.

O fluxo de caixa ao alocar os valores numéricos em lacunas, a gestão da mesma pode ser acompanhada eficientemente, pois quando houver descapitalização da pizzeria o gestor financeiro pode identificar de forma rápida qual a lacuna que precisa ser focada, qual os recebimentos e pagamentos que devem ser efetuados para que haja a normalização da situação financeira.

Logo, o fluxo de caixa como ferramenta financeira, controla, auxilia, projeta, demonstra, organiza, administra, ordena toda as finanças do pequeno empreendimento e devem formalizar desta forma o controle do fluxo de capital porque a ferramenta possui contribuições significativas para a ascensão do estabelecimento.

Para implantar uma gestão eficiente do fluxo de caixa no estabelecimento cantina “I sabor caseiro” os proprietários devem conhecer as atividades empresarias onde deve constar às definições do empreendimento e seus respectivos significados, este aprendizado fornece uma técnica de gestão financeira que pode ser aplicado ao estabelecimento contendo as devidas adequações à estrutura do fluxo de caixa.

Aos gestores do estabelecimento, deve-se procura ajuda técnica financeira, que possibilite a gestão dos reais resultados financeiros da pizzaria, pois atualmente a liquidez do estabelecimento se encontra baixa e os investimentos não estão atrelados à liquidez de capital e as datas de contas a pagar do estabelecimento.

REFERÊNCIAS

CAMPOS FILHO, ADEMAR. Demonstração dos Fluxos de Caixa. Editora Atlas. São Paulo 1999.

FREZATTI, FÁBIO. Gestão do Fluxo de Caixa Diário. 1º edição. Editora Atlas. São Paulo – 1997.

GITMAN, LAWRENCE J. Princípios de Administração Financeira, São Paulo: Ed. Harbra, 1997.

HOJI, MASAKAZU. Administração Financeira. 4º edição. Editora Atlas. São Paulo – 2003.

PEREIRA DA SILVA, José. Análise Financeira das Empresas. Editora Atlas. 8ª edição – São Paulo 2006.

Sebrae Nacional. Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas do Brasil.

Sebrae Nacional. Sistemas Financeiros e as Micros e Pequenas empresas: Diagnósticos e Perspectivas

Serviço de Apoio as Micros e Pequenas Empresas do Pará. Lei Geral: perguntas e respostas. Belém. SEBRAE/PA, 2007